



Cidadania é sempre manchete

Distribuição
gratuita
R\$0,00

Folha da Princesa

Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano VIII - Nº 56 - Agosto/2008



Página 6

Daura Pinto entra no clima esportivo

CTG Porteira da Princesa
comemora novo traje

Página 5

Amovip aguarda conclusão
de obras na comunidade

Página 7

Editorial

Fortalecendo laços

Sempre que, espontaneamente, um morador da Vila faz contato com o jornal **Folha da Princesa**, cresce o sentimento de trabalho comunitário. O fortalecimento dos laços entre a equipe do jornal e a Vila Princesa faz com que este veículo seja um espelho da comunidade, uma voz representativa perante os órgãos públicos e a sociedade em geral.

A participação da comunidade na elaboração do jornal dá legitimidade a um veículo que pretende existir na condição de "comunitário", e essa participação pode se dar de diferentes formas, seja com textos, comentários, opiniões, ou mesmo com uma simples indicação de assunto a ser abordado pelo veículo. Por isso, mais uma vez, estamos reforçando o apelo para que os moradores da Vila Princesa continuem se envolvendo com este projeto.

Com a palavra, o morador

Agradecimento

Agradeço ao presidente da Vila pelo conserto da Avenida Dom Antônio Zattera, entre Avenida 4 e BR-116.

Moro há 10 anos nessa rua, e pela primeira vez ela está linda. Obrigada pelo desempenho e dedicação.

Pedido

Peço aos órgãos responsáveis que coloquem uma sinalização na saída da Vila Princesa com a BR-116. No local há um bueiro com perigo de acidente.

Outro problema diz respeito à iluminação. A nossa vila encontra-se escura, as lâmpadas foram prometidas para junho e até agora nada foi feito.

Agradeço se formos atendidos.

Maria de Felisbina Ávila

Festa na Vila

Dia 14 de setembro a Comunidade Católica Cristo Redentor promove almoço e bingo à tarde. Mais informação pelo telefone 91428625, com Ivonete.

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social (ECOS) – UCPel. **Coordenação:** Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 4665)
Reitor: Alencar Mello Proença **Cecom Diretor:** Jairo Sanguiné Jr. **Impressão:** Ed. Signus Com. Ltda **Periodicidade:** Mensal **Tiragem:** 2000 exemplares
Redação: rua Almirante Barroso, 1202 – Pelotas-RS **Fone:** (53) 2128 8415 **E-mail:** folhadaprincesa@gmail.com

Redação Camila Martins - Camila Faraco - César Soares - Daiane Madruga
Elen Sallaberry - Fernanda Franco - Jennifer Moraes - Juliana Recart
Juliana Roll - Juliana Viegas - Manuela Soares - Raquel Zarnotti - Vinícius Conrad

Editora Adjunta: Juliana Recart - **Editoração Gráfica:** Raquel Zarnotti
Impresso em papel imune conforme § VI, Art. 150 da Constituição Federal

Coluna da Amovip

Abandonados

No mês de julho conseguimos muitas cargas de aterro através do Desenvolvimento Rural. Nós da Associação agradecemos em nome de toda a equipe por termos sido bem atendidos e principalmente pelo resultado, pois foram arrumadas quatro ruas que nunca tiveram carga de aterro bom, como este que veio.

As ruas que foram arrumadas nem parecem mais as mesmas, por isso é uma pena que o desenvolvimento Rural não possa ficar mais. Ao todo foram colocadas 54 cargas de aterro. Esse serviço foi feito do dia 30 de junho à 17 de julho, e se o aterro não viesse tão de longe teríamos conseguido mais cargas.

Como é bom quando a comunidade é ouvida e atendida. Se todos os órgãos fossem assim, a Vila estaria em condições bem melhores.

Nós da Associação estamos muito preocupados com a falta de atenção geral da nossa Vila, pois somos cobrados pelos moradores da região com razão. No entanto, apesar dos nossos esforços, somos muito mal atendidos pelos órgãos competentes, e sabemos que é uma obrigação da prefeitura nos ajudar.

Esperamos que com nossa força de vontade e união dos moradores, pois devemos fazer juntos essa cobrança, a nossa Vila ganhe as melhorias que precisa. Vamos lutar juntos para sermos atendidos e mostrar que estamos cansados de promessas que não acreditamos mais.

Sheila Maquedanz

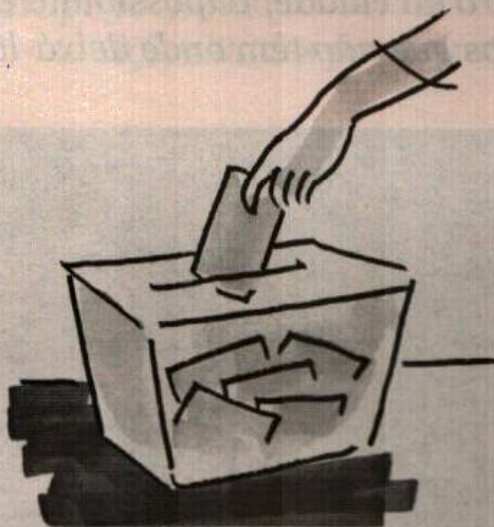
**Como é bom quando
a comunidade é
ouvida e atendida.
Se todos os órgãos
fossem assim, a Vila
estaria em condições
bem melhores.**

Esta coluna é de inteira responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa. O jornal **Folha da Princesa** não se responsabiliza pelos conceitos aqui emitidos.

Texto: Elen Sallaberry
Imagem: divulgação

Eleições reacendem a dúvida: Quem faz mais?

As eleições para prefeitura estão chegando e com elas a dúvida sobre qual será o melhor candidato, aquele que merecerá o precioso voto. Em Pelotas, cidade com o maior número de pretendentes ao cargo de prefeito no estado, mais de 240 mil eleitores estão aptos para votar. Adolfo Fetter Júnior (PP), Alexandre Nunes (PMN), Fernando Marroni (PT), Gilberto Cunha (PSDB), Jesus Alberto Ribeiro (PRTB), José Anselmo Rodrigues (PDT), Luiz Carlos Lucas (PSOL), Rejane Medeiros (PV) e Matteo Chiarelli (DEM) terão que apresentar boas propostas e conduta firme para conquistar os eleitores da



cidade. Quando a questão são os vereadores a escolha pode ser ainda mais difícil. O número de

candidatos é enorme e é mesmo raro encontrar alguém que lembre das ações de cada um dos parlamentares.

Para reforçar a memória vale a pena uma pesquisa nos sites institucionais dos órgãos públicos como a Prefeitura ou a Câmara de Vereadores. Lá, pode-se encontrar balanços fiscais e os projetos propostos por cada um dos vereadores que ocuparam a bancada nos últimos quatro anos. É possível, ainda, verificar quais as iniciativas foram voltadas para sua região da cidade.

Segundo os dados da Câmara de Vereadores de Pelotas, nos últimos dois anos apenas dois pedidos beneficiando a

Vila Princesa foram apresentados. O primeiro, em julho de 2007, foi idealizado pelo vereador Otávio Soares (PSB). Ele era, na verdade, um pedido à Prefeitura, mais especificamente à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU) para que aterrasse a rua Engenheiro Agrônomo Guido Kaster. O outro foi proposto em setembro de 2008 pelo vereador Waldomiro Lima (PRB). Também era dirigido à SMSU e pedia a reposição de luminária e a recuperação e o nivelamento da rua 11.

O momento das eleições é a chance que cada um dos eleitores possui de dar sua opinião, de eliminar políticas públicas que não o agradam ou de manter políticos com os quais concorda. Para isso, consciência e informação são essenciais. Faça sua parte.

Comprar ou vender voto é crime

O eleitor que receber dinheiro ou outra vantagem para votar em um candidato pode pegar de um a quatro anos de reclusão, mais multa criminal de 5 a 15 dias. A venda do voto pelo eleitor, assim como a compra pelo candidato ou a pedido dele, estão previstas como crime no artigo 299 do código eleitoral. As penas previstas para eleitores e candidatos variam de multa até prisão.

A compra do voto caracteriza-se pelo oferecimento ou solicitação de qualquer benefício (dinheiro, caminhão de areia, dentadura, cesta básica, por exemplo), ou mesmo o comprometimento com alguma ação futura (prometer que conseguirá um emprego, por exemplo). É importante que os eleitores tenham consciência de que não somente o candidato é punido, mas se ele, o eleitor pedir, também está sujeito às sanções da lei.

Qualquer pessoa pode fazer a denúncia, seja por escrito ou verbal ao juiz eleitoral mais próximo. O juiz encaminha as informações ao Ministério Público, que pode pedir a abertura de inquérito policial para investigar os fatos.



Mercado

Principal

Padaria e alimentos em geral

Rua quatro, 3691
Fone: 3278-0738

Ferragem

Torrens e Bento

Fone: 3278-0860

Texto: Camila Martins

Foto: Divulgação

Pais reivindicam escolas de educação infantil na vila

A distância do bairro até o centro da cidade, impossibilita de trabalhar pais de filhos pequenos que não tem onde deixá-los

Em junho deste ano o presidente Luis Inácio Lula da Silva assinou uma lei em que crianças de quatro anos devem ter vaga garantida nas escolas de ensino fundamental. No entanto, nenhuma das duas escolas do bairro atende crianças nesta faixa etária. Ou seja, pais de filhos com menos idade não têm onde deixar as crianças, aqueles que necessitam ir ao centro da cidade para trabalhar, precisam contratar alguém que cuide das crianças ou então, optam por deixar de trabalhar. Ter uma escola de educação infantil é uma reivindicação da comunidade da vila princesa há muitos anos.

Entretanto, algumas famílias não têm a possibilidade de escolher, Fátima Machado tem três filhos e afirma que é grande a necessidade de uma escola de educação infantil no bairro. "Tem muita gente que precisa de um local para deixar os filhos, muitas mães são solteiras e precisam trabalhar

no bairro, acho que uma escolhinha aqui ajudaria muita gente".

Outros bairros distantes da área central da cidade, como a Sanga Funda, a vila Farroupilha e o Sítio Floresta também sofrem com o mesmo problema, "no dunas uma escola de educação infantil já foi construída, mas sei da necessidade destes bairros de terem estas escolas, mas este ano não construiremos mais nada, é necessário um grande investimento com salas próprias, mobiliário, banheiros adequados", afirma a secretária de educação Ana Berenice Franco dos Reis.

Segundo a secretária de Educação a nova medida do governo mudou a destinação de recursos. "Não podemos deixar



Secretária Municipal de Educação afirma que a educação infantil deve receber atenção.

crianças sem vaga no ensino fundamental, já que o ingresso na pré-escola agora é de quatro anos, é uma exigência, depois de nos adaptar a esta nova medida iremos cuidar da

educação infantil, que deve ser uma prioridade em qualquer governo, a educação infantil é o pilar da nossa sociedade", diz Ana Berenice.

Reichow
material de construção
móveis e ferragem
Av. Quatro
Fone 3279-0990

Mini mercado
Rutz
Frutas
Bebidas
Conveniências
Rua 7,3037 Fone:3278-0500

Minimercado
KRÜGER
Rua Neifre Marques, 2961
Fone:3278-0557

Texto e foto: Manuela Soares

CTG Porteira da Princesa apresenta novo traje

O grupo foi fundado há cinco anos, mas ainda enfrenta dificuldades para continuar o trabalho



O CTG Porteira da Princesa foi fundado há cinco anos (com o incentivo do vereador Miltinho) e como um CTG estudantil da Escola Antônio Ronna. Hoje, em média 24 pessoas, todas da Vila Princesa, fazem parte do grupo que ensaia todas as terças-feiras das 18h 30 às 21h. Contando com os pais dos integrantes, e apoiadores, pode-se dizer que 64 pessoas são

as responsáveis por manter de pé a tradição do CTG dentro da Vila.

Festa do CTG

No dia 8 de agosto, um evento do CTG reuniu a Vila no Salão 11 de Dezembro. Os presentes não contaram apenas com a apresentação do grupo de dança, mas também

com a estréia da roupa, que dará uma cara nova para as próximas apresentações. "O incentivo que nós temos é muito pequeno, paga apenas o professor de dança. Por isso, cada um dos integrantes teve que pagar pela nova roupa" diz Maria Moura, atual patroa do Porteira da Princesa.

A importância para quem participa

Luis Otávio, de 13 anos, participa do CTG desde sua fundação, há cinco anos, e nesse

menino diz ainda que no início ele não tinha certeza se gostaria de dançar, já que a idéia de participar não foi sua. Mas certamente, cinco anos depois, ele não se arrepende de ter seguido o conselho de integrar o CTG.

O mesmo aconteceu com Gabriele Abreu, que integra o grupo há três anos. Desde que viu sua irmã Flávia dançando, a menina quis fazer parte do CTG.

"Nossopai é muito tradicionalista, e se emociona ao ver as nossas apresentações", acrescenta Flávia, ex-integrante do grupo.



Comercial
Storch

Av. Quatro, 3509

F: 3278-0509



Loja

RIBEIRO

Artigos para presentes,
confeções e entrega
grátis de gás com Arthur.

Av. Quatro, 3272 - F: 32780657

MINI MERCADO
Secos e molhados
Miudezas e frete



Vera maria e Jilne Kabke

Texto: César Soares

Foto: divulgação Daura Pinto

Escola Daura Pinto segue no embalo olímpico

Se faltou desempenho brasileiro na olimpíada ficou o estímulo à prática desportiva e às aulas de Educação Física

Os jogos Olímpicos de Pequim 2008 encerraram no último dia 24, sem muito que comemorar em termos de Brasil, mas o clima esportivo que por algumas horas contagiou os brasileiros persiste na Vila Princesa na primeira metade de setembro. Aproveitando o momento em que essencialmente a televisão tem “respirado” esporte, a escola Municipal Daura Pinto realiza nos dias 02 e 09 de setembro sua segunda olimpíada.

Organizada e conduzida pela professora de Educação Física do educandário, Viviane Hax, os Jogos do Daura vai envolver todos os alunos da escola. “Quem não competir vai

atuar na organização”, comentou a educadora, ressaltando que poucos deixarão de participar em virtude da massificação do assunto pela mídia. “O momento é esportivo e os jogos da TV acabam estimulando a garotada. Com isso, a nossa olimpíada fica facilitada, refletindo na aplicação das atividades e no próprio rendimento das aulas”, destacou.

Conforme Viviane, a ideia dos Jogos do Daura, surgiu no ano passado com o “Pan no Daura”, por ocasião dos Jogos Pan-Americanos no Rio, cuja repercussão foi semelhante e entusiasmou a todos. Agora é a Olimpíada que mobilizará a participação

de mais de 200 alunos: desde a Educação Infantil até a quarta série. A competição será dividida em quatro equipes identificadas pelas cores verde, azul, vermelho e amarelo, com medalha de premiação aos vencedores.

Modalidades

Centrado no lúdico, recreativo e no atletismo. Para se enquadrar as limitações estruturais, os Jogos do Daura, serão distribuídos em três modalidades: atletismo, handebol e na competição caçador. Obedecendo seguinte cronograma ao lado

Programação

**Dia 02/09
(manhã)**

Salto em distância;
Salto em altura;
Arremesso de peso;
Revezamento 4 X 100;
100 metros rasos.

**Dia 09/09
(manhã)**

Caçador;
Handebol.



Mais de 200 alunos irão participar das Olimpíadas no Daura Pinto

Origem dos Jogos Olímpicos

Foram os gregos que criaram os Jogos Olímpicos, por volta de 2500 AC. Atletas das cidades-estados gregas se reuniam na cidade de Olímpia para disputarem diversas competições esportivas: atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo e pentatlo (luta, corrida, salto em distância, arremesso de dardo e de disco). Os vencedores eram recebidos como heróis em suas cidades e ganhavam uma coroa de louros.

Os gregos buscavam através dos jogos olímpicos a paz e a harmonia entre as cidades que compunham a civilização grega. Mostra também a importância que os gregos davam aos esportes e a manutenção de um corpo saudável.

No ano de 392 AC, os Jogos Olímpicos e quaisquer manifestações religiosas do politeísmo grego foram proibidos pelo imperador romano Teodósio I, após converter-se para o cristianismo.

No ano 1896, os Jogos Olímpicos são retomados em Atenas, por iniciativa do francês Pierre de Frey, conhecido com o barão de Coubertin. Nesta primeira Olimpíada da Era Moderna, participam 285 atletas de 13 países, disputando provas de atletismo, esgrima, luta livre, ginástica, halterofilismo, ciclismo, natação e tênis. Os vencedores das provas foram premiados com medalhas de ouro e um ramo de oliveira.

Texto e Foto: Juliana Recart

Amovip cobra ações da Prefeitura na Vila

Comunidade aguarda conclusão dos serviços de manutenção

No dia 30 de julho a Amovip reuniu-se com o atual secretário de serviços urbanos (SSU), Antônio Bretas, para encaminhar novamente as reivindicações de obras de manutenção na Vila Princesa. Na relação das pendências apresentadas pelo presidente da Associação de moradores, Carlos Felz, estavam a troca das lâmpadas queimadas, a reposição de material adequado nas ruas e o serviço de limpeza nas valetas. A Amovip indicou à SSU não somente as urgências a serem resolvidas, como também elaborou soluções e encaminhou as orientações órgão.

Bretas, em declaração a acompanhada pelo Jornal Folha da Princesa, afirmou que o trabalho seria feito ainda no mês de agosto, começando pela manutenção das ruas e bueiros das valetas, e tão breve recebesse o material necessário, passariam para a iluminação, que há muito tempo é precária na Vila Princesa.

Nos dias que se seguiram à reunião, funcionários da Secretaria



Amovip leva Secretaria de Serviços Urbanos para ver de perto a situação da Vila

de Urbanismo começaram o serviço, que finalmente parecia encaminhar-se para eliminação desses problemas cotidianos enfrentados pelos moradores. No entanto, a ação paliativa da SSU não passou

daquilo que a Amovip chamou de "tapeação", ou, em outras palavras, uma maquiagem, já que nada foi de fato solucionado.

"Quando o Bretas veio aqui pessoalmente nós até sentimos

firmeza, mas já abandonaram tudo de novo. Os moradores da Vila não agüentam mais promessas políticas", diz o presidente da Amovip demonstrando decepção.

Carlos Felz acrescenta que sempre que possível os próprios moradores fazem serviços de manutenção no bairro, como os balanços da praça que foram reformados pela Amovip e o bueiro em frente à escola Antônio Ronna que foi limpo, quando a água do esgoto já estava transbordando.

A Vila em espera

Devido ao entupimento dos bueiros, as ruas da Vila Princesa continuam alagando quando chove e formando barro, já que o material de algumas ruas ainda é bruto, ou seja, nunca recebeu outro material. As 174 lâmpadas que foram marcadas pela Amovip (a pedido da prefeitura) para indicar as que estavam danificadas, continuam na mesma situação.



Moradores se reúnem para discutir os problemas da Vila

Eles fazem

Não é por acaso que grande parte dos eleitores encontram-se indecisos quando precisam apontar uma preferência de representação política para a cidade. Muito aquém daquilo que se ouve nas campanhas eleitorais, os trabalhos prestados pelo serviço público ficam longe de contemplar

as necessidades mínimas em alguns bairros periféricos, como é o caso da Vila Princesa.

A Associação dos moradores há muito tempo empenha-se para que os órgãos públicos competentes atendam às urgências do bairro. A receptividade das secretarias nem sempre é cordial, mas

como o objetivo não é fazer amizades, o que lhes importa é o cumprimento dos acordos firmados.

Enquanto esperam que as recorrentes promessas da prefeitura se tornem realidade, os moradores da Vila não têm outra alternativa se não a de fazer eles mesmos o trabalho dos outros.

Jornalismo Comunitário se faz COM a comunidade



Participe, opine, escreva, dê sugestões, faça críticas.

Fone: 2128-8415 (à tarde) / E-mail: folhadaprincesa@gmail.com

Texto: Daiane Madruga

“Lei Seca” está mais rígida

Mudanças no Código de Trânsito brasileiro definem penalidades sofridas por infratores

Desde que começou a vigorar em 20 de junho, a lei seca, que proíbe o consumo de álcool antes de dirigir, mudou o hábito de muitos motoristas brasileiros. Multa por infração gravíssima, retenção da carteira de motorista. Quem provocar crime no trânsito após beber vai responder por crime doloso, quando há intenção de matar. De acordo com a nova redação da Lei 11.705, estas são algumas das penalidades sofridas por quem insistir em dirigir após beber.

As grandes cidades sofreram um impacto positivo desde que a lei seca passou a vigorar com nova redação. O número de mortes e de atendimentos a vítimas de imprudências no trânsito diminuiu consideravelmente. Regiões como a Vila Princesa, por serem próximas a rodovias, são as mais afetadas pelas impunidades ocorridas no trânsito devido ao consumo de bebidas alcoólicas antes de dirigir.

A lei é válida para qualquer motorista e em qualquer lugar onde puder circular um veículo. Quem for pego dirigindo depois de beber, além da multa de R\$955,

perderá a carteira de motorista por um ano. A fiscalização poderá ser feita por policiais rodoviários federais, militares e por policiais civis e guardas municipais quando existir convênios na área de segurança. Em todo o Brasil, 700 policiais estão nas estradas federais reforçando a fiscalização.

A médica fisiatra Júlia Greve, do Departamento de Álcool e Drogas da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), afirma que o índice de álcool no organismo pode ser verificado de três maneiras. O bafômetro e o exame de sangue são mais sensíveis para detectar dosagens alcoólicas. O exame clínico é menos sensível para a dosagem, mas serve para indicar sinais de embriaguez como olho vermelho, alegria excessiva e falta de coordenação motora, por exemplo.

O motorista que se recusar a fazer exames de bafômetros e de coleta de sangue para verificar a quantidade de álcool consumido estará sujeito às penalidades do artigo 165 do Código de Trânsito Brasileiro. Na ausência do bafômetro, se o policial tiver evidências de que o motorista está embriagado, pode requerer uma

amostra de sangue ou a chamada de um médico para diagnosticar a embriaguez do infrator.

Para dirigir, só 24h depois de beber

Um copo de cerveja demora cerca de seis horas para ser eliminado do organismo. Uma dose de uísque demora mais tempo. O mais garantido é que o motorista só dirija depois de 24 horas da ingestão. Se estiver de ressaca e com sintomas provocados pela grande quantidade de álcool consumida, o melhor é ficar em casa, pois este é o momento em que o álcool começa a ser tóxico e permanece no corpo por mais tempo. Embora em quantidade menor a bebida alcoólica utilizada no preparo de uma sobremesa também pode ser detectada pelo exame de bafômetro e de sangue.

Primeiros números da Lei Seca mostram economia para o país

Nos dois primeiros meses da vigência da Lei Seca, o Brasil deixou de gastar

R\$ 48,4

milhões com a redução dos acidentes fatais nas rodovias federais. O Estado com a maior economia foi São Paulo, com

R\$ 11,5

milhões de despesas com acidentes a menos, seguido da Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal. Dados da Polícia Rodoviária Federal mostram que de 20 de junho, quando a lei passou a vigorar, até 20 de agosto deste ano, o número de acidentes com mortos caiu

13,6%

na comparação com o mesmo período de 2007.

Não esqueça:

Dirigindo depois de beber, além da multa de R\$955, você perderá a carteira de motorista por um ano. E o mais grave, arriscará a sua vida e a vida de outras pessoas.

Padaria
Ebenézer



Av. Quatro, Nº 2888

Fone: 3278-0662

STEINHORST
ARMAZÉM

RUA OITO, 3073
FONE: 32780865

Daiane Madruga
Fernanda Franco

O que você acha da “Lei Seca”?

Moradores comentam a reformulação da Lei que proíbe dirigir depois de ingerir bebida alcoólica



GILBERTO BENDER
Comerciante

Bom, pelo menos não dá tanto acidente.



SÍLVIA LETÍCIA
Dona de casa

Não tem coisa pior, mas em caso de acidentes melhorou bastante.



EUNICE PINTO
Diarista

Acho muito bom. Matam muita gente inocente que não tem nada a ver.



OSNI LUIS
Motorista

As mudanças foram boas. Muita gente acha ruim, mas vai tirar muita gente que faz bobagem no trânsito. Quando bebo não dirijo.



IVONETE LOPES
Doméstica

Muito bom, a segurança melhorou. a gente sente que pode andar mais seguro, mais tranquilo.



CLECI RIBEIRO
Comerciante

Ótimo. Não poderia ser melhor, se realmente forem punidos aqueles que beberem antes de dirigir.



MARIA UARTE
Doméstica

Está evitando muitos acidentes, que ocorrem, na maior parte, por causa da bebida.



ERMINO TEIXEIRA
Vigilante

É bom. Muitas pessoas saem a passeio com a família, vem um carro com um bêbado, atropela e mata. Um passeio pode se tornar uma tragédia.



OPLÍNIA CARVALHO
Dona de casa

Achei ótimo, foi uma maravilha. Estou muito contente.

BRECHÓ
LAN HOUSE

VARIADA LINHA DE ROUPAS, SAPATOS E BOLSAS TUDO SEMI-NOVO,
VARIADA LINHA DE BAZAR,
VENHA CONHECER E CONFIRAR!!!
TEMOS TAMBÉM LINDAS BIJUTERIAS NOVAS!!!
VENHA CONHECER-NOS E ECONOMIZAR!!!

PONTO 7

HORÁRIO:
SEGUNDA À SEGUNDA
DAS 09:00 às 21:00 Hs.

ACESSO RÁPIDO À INTERNET
INSCRIÇÃO EM CONCURSOS
CURRÍCULOS - CONSULTAS IPVA
DECLARAÇÃO DE ISENTOS - XEROX
DIVERSOS JOGOS - GRAVAÇÃO DE CD'S
COLOCAR MÚSICAS EM MP3
E-mail - MSN - ORKUT
E MUITO MAIS VOCÊ ENCONTRA AQUI!!!

FAZEMOS MANUTENÇÃO EM COMPUTADORES
INSTALAÇÃO DE PROGRAMAS E JOGOS
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA SEU MICRO ENCONTRA AQUI!!!

VENHA E INFORME-SE RUA 7, 3248

Anuncie aqui!

E mostre que seu negócio incentiva a cidadania!
A equipe da Folha produz a propaganda!

Ligue: 2128-8415 (14h - 22h)

Texto: Bruno Leites
Imagem: Divulgação

Guarda compartilhada: saiba quais são as principais mudanças

A Lei 11.698/2008, em vigor desde o dia 13 de agosto, modificou dois artigos do Código Civil (1583 e 1584) para instituir a guarda compartilhada dos filhos de casais separados. Segundo o texto da nova Lei, guarda compartilhada é "a responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivem sob o mesmo teto". Mas, afinal, o que muda com a nova Lei?

Em primeiro lugar, deve ficar bem claro que a guarda compartilhada não é a única opção, pois ainda permanece o tradicional sistema de guarda unilateral, em que o filho fica sob responsabilidade de um dos pais e, na maioria das vezes, com a

mãe.

A decisão sobre a forma mais adequada de guarda é dos pais: se chegarem a um consenso (livre e espontâneo), o Juiz confirmará a decisão. Do contrário, nos casos em que não haja acordo entre os pais, o Juiz irá decidir dando preferência para o sistema de guarda compartilhada.

O trâmite funciona assim: no início do processo, em audiência chamada de "preliminar", o Juiz irá explicar no que consiste a guarda compartilhada e questionar se os pais desejam adotá-la. Caso não haja acordo, o próprio Juiz tomará a decisão, no final do processo.

Em princípio, a pensão alimentícia nos casos de guarda compartilhada

será substituída pelo rateio das despesas. Ou seja, deve haver um acordo: os pais devem dividir as despesas de alimentação, de roupas, material escolar, entre todas as outras. Obviamente, ainda são consideradas as condições reais dos pais, cada um deles deve pagar de acordo com as suas possibilidades.

Os especialistas desse tema advertem que a guarda compartilhada implica um relacionamento no mínimo cordial entre os pais, visto que terão que tomar decisões conjuntamente no cotidiano dos filhos. Só assim o sistema pode



ser eficiente e inclusive estimular o convívio saudável entre pais e filhos, que é um dos objetivos da nova lei.

Perfil

Texto e Foto: Camila Faraco

Artesanato de lã faz sucesso na Vila Princesa

Nesta edição da Folha, conversamos com Francine da Silva, que é uma das responsáveis pela produção de peças de lã de ovelha, que funciona na Vila e conta com distribuição em todo RS.

O artesanato teve início com a mãe de Francine, Iolanda, 62 anos, que fazia as peças à mão, sem apoio de nenhuma máquina. Francisco, marido de Iolanda, que na época exercia a profissão de barbeiro, começou a vender os mimos feitos pela mulher para seus clientes, em um salão na Cohabpel. Os presentes tiveram tanta repercussão entre os frequentadores, que estes incentivaram o casal a vender em uma escala maior. Yolanda e Francisco, porém, não poderiam imaginar que o feito das peças de lã se tornaria a grande ocupação da

família. Hoje, todos ajudam no serviço de cortar, costurar e finalmente, vender as peças. Inclusive a pequena Érica, de 6 anos, sobrinha de Francine, que ao perambular entre os adultos, demanda seu salário no dia do pagamento, como se fosse "gente grande". A renda da família se resume à produção do artesanato, que é intensificada no verão para que possa suprir a demanda no inverno, quando a procura pelos utensílios de lã de ovelha é maior.

As opções de presentes da família Silva são infindáveis: na pequena fábrica, há desde caminhas para cachorros até botas de cano alto, inteirinhas revestidas de lã, modelo exclusivo que ainda não foi lançado. Além da originalidade, os preços também são atrativos: para as crianças, bichos como simpáticos cavalinhos saem por R\$ 20. As pantufas, um dos produtos de mais vendidos pela

família, custam R\$ 30 a fechada e R\$ 25 a aberta, indo do tamanho 19, para as crianças, até o 48. Outro sucesso são as palmilhas de lã (R\$ 5), encaixadas perfeitamente em qualquer sapato, ideal para quem sofre nos dias mais frios do inverno.

Todos os domingos, a família expõe os produtos em uma banca na Avenida Bento Gonçalves, na tradicional feira que ocorre no fim de semana.

Além da avenida, é possível encontrar o artesanato nas principais feiras do estado, como a Fenadoce e a Expointer. Francine ressalta que quem quiser realizar encomendas, pode entrar em contato pelo telefone 32781715.

O grande marketing da marca é a divulgação boca a boca, já que não ocorre nenhum investimento em publicidade. "Os nossos clientes gostam do que fazemos e contam para os outros, daí o



interesse".

Francine revela que adora morar na Vila Princesa. Diz que há problemas, mas crê que dificuldades existem em todos os lugares. Questionada à respeito do que espera das promessas políticas, em pleno ano de eleição, Francine responde que a área da educação é a que a deixa mais preocupada. "As crianças terminam o ensino fundamental e têm que completar seus estudos fora da Vila", lamenta. Seu desejo, assim como o de muitos moradores, é que os estudantes possam contar finalmente com uma escola de ensino médio na Vila Princesa, que oferece somente ensino fundamental.

Folhinha

Texto: Fernanda Franco
Imagens: Divulgação

Pequenos Atletas



"Quem nunca sonhou em ser um jogador de futebol" diz a música É uma partida de futebol do grupo Skank. Essa é a esperança de muitos brasileirinhos. Mas, em tempos de Olimpíadas o Brasil deixa de lado o título de "país do futebol" para ser o país de todos os esportes. A delegação brasileira que foi aos jogos de Pequim na China contou com mais de 270 esportistas em 31 modalidades.

E surgem os mais diversos esportes: tiro ao alvo, esgrima, ginástica rítmica, saltos ornamentais, canoagem, luta livre. Atividades que não são nada comuns para nós e que passam a fazer parte de nossa vida.

A 29ª edição dos Jogos Olímpicos mobilizou o mundo inteiro em busca de medalhas, superação, recordes. Mais do que a competição, a festa do esporte ultrapassa a barreira da disputa, da vitória e da derrota. Comemora o espírito de equipe e a união dos povos. Vencer é apenas um detalhe.

O esporte mais do que o aperfeiçoamento do corpo é o aperfeiçoamento do espírito e da mente. Quem pratica um esporte não apenas melhora seu físico, desenvolve uma capacidade muito grande de raciocínio e de conviver bem com as pessoas.

Vamos aproveitar momentos como esse para encontrar uma atividade que nos interesse e nos faça bem. Em meio a tantos esportes é possível encontrar algum que desperte maior interesse.

É isso aí moçada! Quem sabe em uma próxima não seremos nós a representar nosso país.



**Para desenhar
e colorir!**



qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?

Os jovens com a palavra na Vila Princesa

matéria de Vinícius Conrad | design de Guilherme Tavares

Nesta edição do **qualé?** resolvemos modificar novamente a contra-capa deste jornal comunitário tão importante na vida da comunidade pelotense, principalmente aos moradores da Vila Princesa que são o principal motivo e onde buscamos força para continuar ajudando neste projeto.

Conhecendo a importância da participação da população na criação do jornal, estive no **Colégio Antônio Rona** conversando com alguns alunos. Os escolhidos para contribuir nesta edição foram: **Rodaica e Leandro** ambos da 7ª série e **Rodrigo, Douglas e Luis Felipe**, alunos da 8ª série.

Quando questionados sobre o uso da internet, a resposta foi rápida. Todos gostam de utilizar o computador para acessar sites de relacionamentos como o **Orkut**, conversar com amigos através do **Messenger** e baixar músicas. Dificilmente usam para estudar, somente quando é necessário para trabalhos, já que os trabalhos devem ser entregues por escrito, pois trabalhos impressos não são aceitos na escola.

Conversamos sobre a realidade da Vila Princesa e segundo os alunos, atualmente a vila está parada, "antigamente era mais legal" declarou Luis Felipe que se declarou colecionador da **Folha da Princesa** desde 2006. Os alunos sentem falta do projeto que era mantido pela prefeitura, onde a criança que estivesse estudando tinha direito de todas as tardes praticar esporte em um terreno desocupado e que após a recreação era oferecido merenda aos participantes e para continuar fazendo parte do projeto era

necessário estar com bom aproveitamento na escola.

Comentaram sobre a dificuldade de ir pra escola nos dias de chuva, pois o novo afastamento na vila gera bastante barro que prejudica a locomoção dos alunos que costumam ir caminhando estudar.

Também criticaram o fechamento das rádios comunitárias, já que através delas tinham voz ativa na comunidade e podiam interagir nos programas e segundo eles, "eram as melhores". Já que as rádios comunitárias estão desativadas na Vila Princesa, os alunos optam pelas rádios locais e são fãs de alguns programas rádiofônicos como o Pretinho Básico que foi

motivo de conversa por diversos minutos, demonstrando a importância que o rádio tem na vida das pessoas e que muitas vezes não é valorizada.

A conversa durou por vários minutos e ao encerrar pediram maior envolvimento com a vila, sobrou até para Folha da Princesa que segundo os alunos não está tão envolvida como no passado e que não está fazendo festas como antigamente.

Concordamos e nas últimas reuniões já conversamos sobre a organização de um evento na vila, podem ficar no aguardo, assim que estivermos com algo concreto estaremos divulgando e fique ligado, na próxima edição você poderá ser entrevistado e fazer parte do **qualé?**



Rodrigo, Douglas, Rodaica, Leandro, Luis Felipe

qualé? qualé? qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?